

A experiência do estágio docência: percepções sobre a permanência na formação de professores

Rafaela Melo Ferreira

Universidade Federal do Pampa, rafaelasantos@unipampa.edu.br

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Universidade Federal do Pampa, crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Introdução

O estágio supervisionado de docência no ensino superior, é um componente curricular complementar da matriz curricular do Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa e oportuniza observar diferentes contextos do ensino superior e desenvolver estratégias de ensino em componentes que promovam aprendizagens relacionadas a pesquisa em desenvolvimento. Este momento formativo é regido pela Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), definido como “parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (Brasil, 2010, p. 32).

Considerado que esta experiência também se consolida como uma possibilidade de vivenciar o cotidiano de um curso de Licenciatura, foi traçada como meta, discutir temas relacionados ao projeto de dissertação, a saber: evasão, avaliação educacional, concepções da avaliação, avaliação e construção do conhecimento e as rubricas avaliativas.

Sendo assim, a experiência foi desenvolvida no segundo semestre de 2023, no componente de Prática Pedagógica V: Avaliação Educacional, ministrada no 6º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN), na Universidade Federal do Pampa, no *Campus* Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, com onze estudantes matriculados (2 homens e 9 mulheres).

Este componente tem uma carga horária de 60 horas, as aulas ocorrem no turno da noite, e

estabelece como ementa a discussão de:

Pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da avaliação educacional. Avaliação como política numa perspectiva histórica e conceitual. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Avaliação e a construção do conhecimento. Avaliação e o processo educativo. Desenvolvimento de Instrumentos avaliativos. Pesquisa sobre avaliação escolar. (Unipampa, 2017, p. 97).

O método de intervenção adotado foi a aula dialógica, abordagem dinâmica, que visa proporcionar troca de informações e experiências, bem como promover uma participação ativa dos estudantes. A perspectiva Freireana da dialogicidade na educação, busca promover o exercício da ação-reflexão-ação, para tal prima por princípios como: senso crítico, pensar autônomo, humildade, problematização, curiosidade, entre outros (Morais, 2023).

Para o presente relato de experiência, elencou-se como objetivo: descrever a experiência de estágio de docência orientada e analisar as percepções dos estudantes da licenciatura em Ciências da Natureza, da Unipampa, *Campus* Dom Pedrito a respeito da permanência.

O desenvolvimento do estágio de docência

O estágio de docência orientada seguiu a organização descrita na Tabela 1.

Tabela 1. Organização do Estágio Docência.

DATA	RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM AULA		
	Atividade	Conteúdo	Recursos(s)
05/10/2023	Dinâmica de integração dos alunos, diálogo sobre o conceitos, os fatores da evasão, suas vivências da Universidade , elaboração de um memorial reflexivo sobre o tema abordado e nuvem de palavras	Evasão	Slides, Quadro, Post-its, caneta colorida, folhas de ofício, celular, computador.
19/10/2023	Elaboração de um memorial reflexivo sobre a temática e quiz	Concepções de avaliação	Slides, artigo, celular, computador, papel, caneta
26/10/2023	Seminários em duplas, elaboração de um mapa mental sobre as metodologias ativas	Avaliação e construção do conhecimento	Slides, quadro, papel, caneta, folha colorida, computador
09/11/2023	Construção de rubricas avaliativas e preenchimento e debate sobre a rubrica de avaliação do estágio	Rubrica	Folhas de papel, slides, computador, caneta.

Fonte: Autores (2024).

Este relato terá como foco a primeira aula, que iniciou com a dinâmica de integração: Piquenique. A referida técnica consiste em convidar os alunos a escreverem seus nomes em uma folha de ofício, e destacarem a letra inicial. Na sequência cada aluno diz o que levaria para o piquenique,

sendo que serão autorizados a levar apenas algo que comece com a letra do seu nome. Esta regra é um segredo, e aqueles que acertam não precisavam participar novamente. A dinâmica acaba quando todos conseguem desvendar a regra e acertam o que podem levar ao piquenique. Ao final, os alunos comentaram sobre a atividade, manifestando o potencial no acolhimento e na motivação dos alunos, incentivando a promoção da participação ativa em sala de aula.

Na sequência apresentamos alguns dos cards, elaborados no Canva, com questões provocadoras do debate relacionado à evasão.

Figura 1. Exemplos de Cards utilizado na atividade



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A primeira questão buscou saber se na visão da turma havia evasão na LCN. A maioria dos estudantes relatou não haver este fenômeno no curso.

Na sequência lançamos uma nova questão: “Então você lembra quantos ingressaram com você? Foi neste momento que os estudantes começaram a compreender que o fenômeno evasão é uma realidade no Curso da LCN. Os alunos relataram que suas turmas de ingresso tinham em torno de 50 a 55 alunos, e agora no 6º semestre a maioria estava cursando disciplinas em semestres diversos. Ainda mencionaram que dos colegas que haviam ingressado no mesmo ano, restavam em torno de 14, e perceberam que poucos permaneceram.

A fim de não identificarmos os alunos, os nomeamos de A1 até A11. Na sequência, foram questionados se sabiam ou tinham hipóteses a respeito das causas que levaram os colegas a desistirem, se conseguiam identificar as dificuldades encontradas no percurso acadêmico. Foram elencadas algumas barreiras, descritas na sequência:

- “Gravidez, bebê pequeno, é difícil conciliar” (A1)
- “Conciliar trabalho com estudos, por mais que o curso seja noturno é cansativo” (A2)
- “Área muito desvalorizada a dos docentes” (A3)
- “Vencer os prazos impostos para realização das demandas exigidas” (A4)
- “A maratona casa-estudo-trabalho-família são fatores que dificultam a trajetória” (A5)
- “Falta de flexibilidade por parte dos docentes” (A6)
- “Na minha família o estudo não é uma questão cultural, muitos dizem que tem é que trabalhar” (A7)
- “As dificuldades que encontrei, tenho 45 anos, um exemplo são as mídias, fico no vazio” (A8)
- “Investimento de 5 anos para cursar uma licenciatura, será que vale a pena” (A9)
- “Falta didática para os docentes” (A10)
- “Conseguir estágio” (A11)

Percebemos que, são muitas as dificuldades enfrentadas no percurso acadêmico, e quando os estudantes não encontram apoio, seja dos colegas, professores, coordenadores e até mesmo dos gestores, eles tendem a romper o vínculo com a universidade.

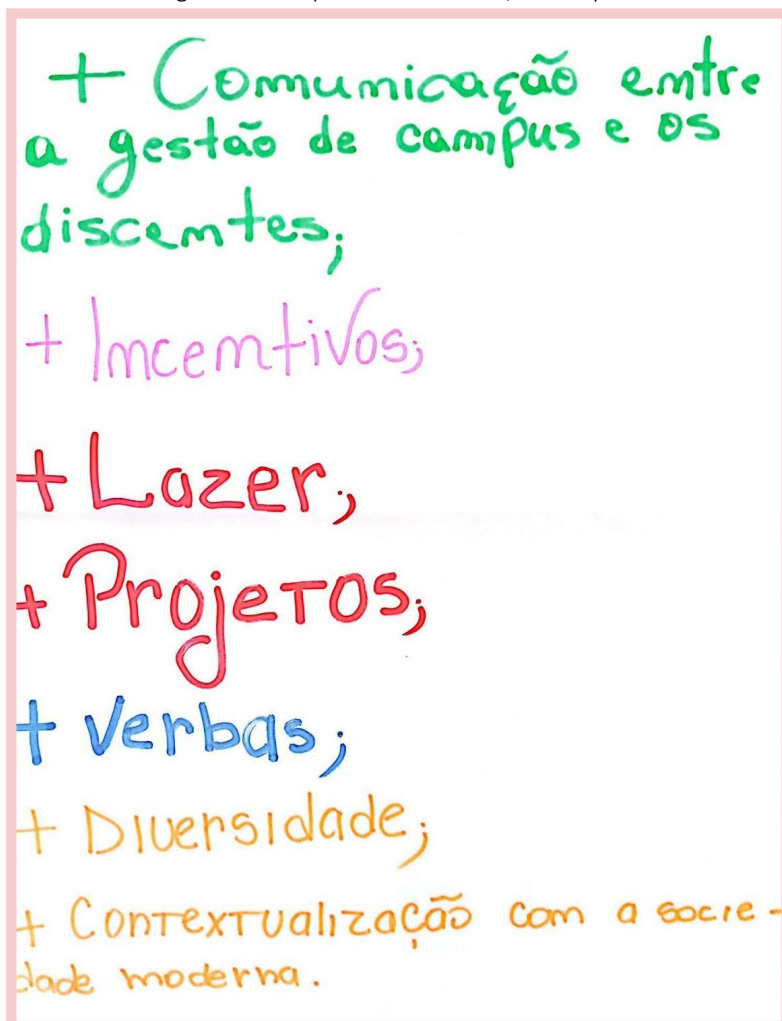
Além disso, quando questionados se já havia pensado em desistir, foram diversas as colocações e os contextos que envolvem as dificuldades me permanecer em um curso de licenciatura, elencadas e serão descritas na sequência:

- “Falta de união” (A3)
- “Eu não sabia o que era o curso, para ser professora” (A5)
- “Pensei em desistir, mas a turma é muito importante na permanência” (A10).

Para Vicent Tinto (2015), a persistência estudantil é um sentimento que pode sofrer mudanças durante o percurso acadêmico, conforme as experiências vivenciadas dentro da instituição. Este autor, criou a Teoria da Motivação da Persistência, e afirma que para persistir é necessário que alguns construtos estejam em níveis elevados, dentre eles o senso de pertencimento. Para Tinto (2015), o senso de pertencimento é a capacidade do indivíduo sentir que faz parte e que sua presença é importante para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, o fortalecimento do pertencimento estudantil, a fim de fomentar a criação de vínculos que sustentem os alunos perante as dificuldades encontradas, deve ser um dos temas discutidos nos cursos com ações implementadas.

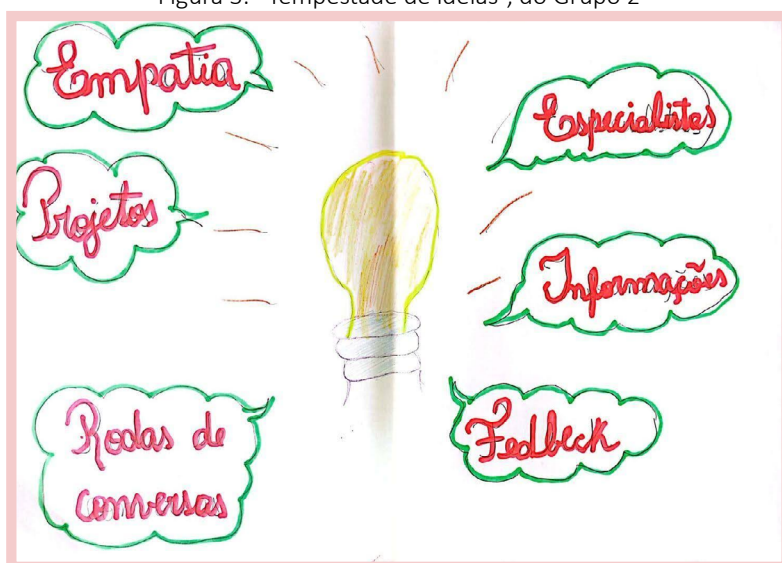
Na sequência, foi proposta a atividade Tempestade de ideias. A turma foi dividida em 2 grupos, e tinham como desafio elencar estratégias para minimizar a evasão. A produção dos grupos consta nas Figuras 2 e 3.

Figura 2. “Tempestade de ideias”, do Grupo 1



Fonte: Grupo 1 (2023).

Figura 3. “Tempestade de ideias”, do Grupo 2



Fonte: Grupo 2 (2023).

Para o encerramento da aula os alunos mostraram as suas tempestades de ideias e cada grupo apresentou as suas reflexões sobre cada item para os demais colegas.

No que concerne a comunicação entre a gestão do Campus, foi relatado questões relacionadas ao fluxo das informações, quantidade de emails, a necessidade de um espaço de publicização e a importância de um espaço de acesso aberto nas tomadas de decisões.

No que diz respeito aos incentivos, expressaram a importância de destinar esforços para ações de desenvolvimento da escrita acadêmica. Este aspecto foi justificado na dificuldade encontrada por eles na elaboração de um trabalho para um evento científico, pois afirmaram, que em muitos casos, não sabem sequer por onde começar. Além disso, mencionaram a necessidade de incentivar todos a escreverem, participar de eventos, fazer com que cada um se sinta capaz e parte da universidade. Para grande parte dos alunos, o incentivo para participação é quase que exclusivamente direcionado aos bolsistas. Neste mesmo sentido, mencionaram as verbas, em específico o auxílio permanência para os estudantes de fora do município do campus, que em suas opiniões pode ser repensado, pois os custos na cidade são altos e esses estudantes acabam sendo os primeiros a evadir.

No que diz respeito ao lazer, mencionam a precarização dos espaços de aconchego, que oportunizem descontração, o momento para tomar um cafezinho, conversar, jogar, fazer amigos, etc. Sinalizam para a urgência de um espaço para diálogo, que implica a escuta atenta, o que em suas opiniões, envolve psicólogos para promover rodas de conversas, bem como outros profissionais que possam sanar dúvidas, bem como sejam fontes de apoio.

Dois aspectos aparecem interligados: “Projetos” e “Diversidade”. Os estudantes indicam ser necessário a universidade investir na discussão de temas diversos, que contemplem a cultura e a diversidade do nosso país. Em sua opinião, a instituição é um local de encontro, e falar sobre esta pluralidade promove o acolhimento e o senso de pertencimento.

Ademais, sobre a sociedade moderna, os estudantes relataram que há uma necessidade da universidade não ser só um espaço de transmissão de conhecimento, mas sim de abordar as diferentes perspectivas e nuances da qual a nossa sociedade vive, preparando o profissional para os desafios que vai encontrar.

Resultados

A evasão atinge tanto as instituições públicas quanto privadas. Alguns dados explicitam que as maiores taxas estão nos cursos das áreas das ciências exatas, e das licenciaturas. Neste sentido, urge a preocupação principalmente com a formação de professores para docência na educação básica. O Instituto Semesp (2022) apresentou a pesquisa intitulada Risco de “apagão” de professores no Brasil, na qual aponta que, há uma perspectiva de que no ano de 2040 o déficit de professores para atuarem na educação básica poderá atingir 235 mil, também apontam que, a situação é mais preocupante na formação de professores para atuarem em Biologia, Química, Educação Física e Letras.

Percebe-se que a situação é preocupante em todo o país, e quando olhamos para dentro da Unipampa a situação não é diferente da realidade apontada pelo Semesp. Bruno (2023), em seu trabalho de conclusão de curso sobre a evasão nos cursos de graduação da Unipampa, no Campus Dom Pedrito, analisando os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, aponta que os índices de evasão na LCN correspondem respectivamente a 26,34%, 38,80%, 42,78% e 44,68%, demonstrando que o fenômeno no referido curso está em uma crescente nos últimos anos e urge um olhar atento para cada investigar as causas em nível micro, relacionados ao curso.

Durante o estágio de docência foi possível perceber, que são muitas as barreiras enfrentadas, mas algumas se destacam no referido contexto de pesquisa: demandas exigidas extraclasse e o pouco tempo para atendê-las considerando que os estudantes são trabalhadores e responsáveis pela subsistência da família e a dificuldade em conciliar os estudos com as demais demandas pessoais.

Entre os aspectos aparece a didática dos docentes, e a importância destes na decisão do estudante permanecer ou evadir pesquisa realizada pela Andifes (2019), sobre o perfil dos estudantes do ensino superior, mostra que entre os alunos que já pensaram em desistir, foram elencadas como barreiras: questões financeiras (32,7%), a quantidade de atividades exigidas (29,7%) e as dificuldades em conciliar estudos e trabalho (23,9%).

Vargas e de Paula (2013, p. 468) afirmam “que grande parte das dificuldades e mesmo do insucesso escolar de nossos estudantes recaem sobre a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho”. Já Tavares et al. (2022) alertam que essa dificuldade independe do turno de oferta do curso, mas que para os alunos do noturno é mais acentuado pois envolve outros elementos de superação, como a sobrecarga de atividades, tempo para realizar demandas extraclasse, realização de estágios, além do que não conseguem participar de eventos complementares, pois a maioria acontece no contraturno das aulas, e quando é no horários da aula dependem da flexibilidade docente de liberá-los para participarem.

É importante destacar que para minimizar os desafios que perpassam a jornada de formação dos futuros professores, se faz necessário implementar estratégias para fomentar a permanência estudantil. Os estudantes compreendem que algumas ações podem contribuir neste sentido, são elas: a formação de redes de apoio, o fomento ao bem estar, a implementação de espaços de convivência, acolhimento e escuta. Estes espaços precisam priorizar a exposição das dificuldades dos estudantes a gestão institucional, para que esta consiga propor ações que contemplem as especificidades de cada curso de graduação.

Além disso, é importante voltar o olhar aos alunos dos cursos noturnos, que em grande parte trabalham durante todo o dia. Estes muitas vezes possuem dupla ou tripla jornada, dividindo o tempo ao máximo para conciliar estudos x trabalho x família. Estes quando se deparam com excesso de atividades exigidas no percurso acadêmico, se vêem desprovidos de motivação e perspectiva de sucesso e acabam se perdendo no caminho.

Considerações finais

Compreendemos que a trajetória dos futuros professores é complexa, e envolve diversos acontecimentos durante a sua jornada, e a instituição pode ser tanto um terreno fértil no desenvolvimento

dos estudantes, quanto pode se tornar um espaço de adoecimento, que pode ser desencadeado devido às inúmeras pressões e demandas. Para promover a permanência o apoio especializado e espaços de escuta se fazem eminentes nesse contexto.

Em suma, são inúmeras as barreiras que podem interferir na trajetória dos licenciados, elas perpassam situações financeiras, organizacionais, falta de organização e suporte, dentre outras. Nesse sentido, são necessárias ações efetivas de fomento à permanência dos alunos.

Com o intuito de, superar as dificuldades, é urgente um apoio institucional, estratégias de autoajuda e espaços de desenvolvimento das habilidades dos discentes. Desta forma, para fomentar a permanência dos alunos principalmente das licenciaturas, urge um olhar multifacetado com os envolvidos na formação docente, sejam eles os professores, os coordenadores de curso ou os gestores, todos precisam estar atentos a realidade dos estudantes a fim de que a implementação de estratégias seja efetiva perante cada realidade.

Referências

- ANDIFES. V. **Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação**. Brasília, 2019.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.
- BRUNO, J.C. **Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito**. 2023. TCC (Licenciatura) - Campus Dom Pedrito, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2023.
- MORAIS, M. **A perspectiva dialógica Freiriana na educação: ação-reflexão-ação na prática docente**. São Paulo: Dialética, 2023.
- SEMESP. **Risco de apagão de professores no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024
- TAVARES, F. J. P.; COSTA, A. R., ILHA, F. R. da S.; CARDOZO, P. L.; RIGO, L. C. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em educação Física da UFPEL. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 571-590, dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000300010>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [S. l.], v. 19, n. 3, p.254-269, 2015.
- VARGAS, H.M.; PAULA, M. F.C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 459-85, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/VmmLwb3h8zbnsKVnJRJKqDz/>. Acesso em: 30 jul. 2024.